

TIPO DE
VEICULO: Colunas
VEÍCULO: Avião: "Só o Pi-
COLUNISTA: foto na Lem
PÁG. meds
DATA: 01 / 01 / 1976

O AVIÃO: " SÓ O PILOTO NÃO TEM MEDO!"

por Paulo Coelho

1

Meio dia no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. O avião manobra, encaminha-se para a cabeceira da pista, e prepara-se para decolar em direção a uma cidade do interior de São Paulo. Dentro do aparelho está uma conhecida cantora, que irá fazer um show no clube principal desta cidadezinha.

Os motores gemem, os freios são soltos e o avião começa a correr para decolar. Depois de algumas dezenas de metros, porém, a velocidade diminui, o avião para e volta para o pátio de estacionamento. Pelo alto-falante interno, os passageiros são avisados que um problema nos trens de aterrisagem retardará a partida do avião em dez minutos, mas que ninguém deve descer da aeronave. Do fundo do avião ouve-se uma voz de protesto. A cantora, já não podendo controlar seu medo de avião, começa a gritar que aquilo foi um aviso dos céus, que o avião vai cair e que ela está tendo a última chance e quer descer. Não houve jeito de demove-la da idéia; as escadas foram recolocadas, a cantora desceu, não viajou, e foi processada pelo clube em Cr\$ 25.000,00, preço da multa pelo não cumprimento do contrato. O avião, é claro, depois de dez minutos de reparo seguiu viagem sem maiores incidentes.

"A única pessoa que não tem medo de avião é o piloto", declara o Sr. Heleno de Oliveira, gerente comercial da

2

Phonogram, e, por força das circunstâncias, um passageiro habitual da Ponte Aérea Rio-São Paulo. Recentemente o diretor do Departamento de Aviação dos EUA, Nagib. Halaby, declarou ~~em~~ que em todas as viagens que fez, nunca encontrou um passageiro que não admitisse um certo nervosismo, pelo menos nas horas da decolagem e da aterrissagem. Preocupadas com isto, as companhias de aviação volta e meia financiam pesquisas para saber porque é que o ser humano tem medo de voar.

Uma destas pesquisas, levada a efeito alguns anos atrás por um grupo de psicólogos, sociólogos e psiquiatras, chegou a conclusão de que, entre cada 100 passageiros que entram em um avião, 96 tem reações negativas - generalizadas sob o nome de medo - durante a viagem. As principais causas apontadas foram:

- a) a crença generalizada de que ninguém sobrevive ao desastre aéreo;
- b) medo da queda; c) claustrofobia; d) medo de altura; e) medo de perder contacto com o solo.

Notaram que muitas situações familiares à tripulação - como por exemplo a mudança de ruídos durante o vôo - contribui como elemento de tensão para os passageiros. E que a falta de informações a respeito do que está acontecendo contribui ainda mais para aumentar esta tensão. Na realidade, quando um passageiro entra no avião, tudo que vê é uma série de poltronas, lavatórios, cintos de segurança e avisos de "não fume", "aperte os cintos" e "porta de emergência". O que ele não vê e não faz a menor idéia é de todo o processo generalizado com o nome de "Segurança de vôo", que se baseia em tres pontos fundamentais: a ma-

nutenção do avião, os testes em condições especiais, e finalmente, o Controle Aéreo, que governa o tráfego e as operações com os aeroportos. Na falta destas informações, e por estar em contacto com um elemento que lhe é de todo estranho - o ar - as situações de medo e tensão sucedem-se com rigorosa precisão.

CECILIA DE LARROQUE
Para a psicóloga ~~Tereza Inês~~, "o ar

é uma dimensão completamente desconhecida do homem. Ele é capaz de se arriscar todo dia num automóvel, porque ele está em seu ambiente, em contacto com o solo, e com a sensação de que tem em suas mãos o direito de optar por este ou aquele caminho. Com o ar, porém, a situação muda. O passageiro sente-se sempre passivo. Por ausência da visão do piloto, tem sempre a sensação de que está voando por um passe de mágica, pela graça divina. Não tem ativado seu sentido de onipotência, muito comum em pessoas cuja classe social permite viagens aéreas; pela primeira vez está em mãos de outro, uma figura misteriosa que raramente ele vê o rosto, com o nome cabalístico de Comandante. Sua onipotência está ofendida. Sua capacidade de decisão, reduzida a zero. Ele não está acostumado com isto, e por isso sente-se frágil. Quando alguém se sente frágil, seu próximo passo é ter medo daquilo que o cerca."

A todo momento são publicados dados a respeito da segurança aérea, dos quais os mais famosos são os dados estatísticos. Já se fizeram estatísticas a respeito de quase

4

tudo que se refere a segurança de vôo; desde as famosas comparações entre acidentes de carro e de avião - onde os primeiros ganham longe inclusive no número de vítimas anuais - até dados mais sofisticados, como "unidade básica de sinistro por 100 milhões de milhas", ou seja, a porcentagem de acidentes que ocorre a cada 100 milhões de milhas voadas. Nos últimos dez anos, foram necessárias 450 milhões de milhas para que ocorresse um acidente fatal. Assim, aqueles passageiros que tem cada vez mais medo de viajar, baseados no fato de que "quanto mais se anda de avião mais aumenta a probabilidade de acontecer alguma coisa", deveriam saber que segundo estas estatísticas teriam que ficar pelo menos 128 anos dentro de um avião aterrissando e decolando, para que a possibilidade de risco se tornasse pelo menos ponderável.

Muitas sugestões já foram dadas no sentido de informar a opinião pública da segurança dos vôos, mas na realidade houve pouco progresso no que se refere a aliviar a tensão do passageiro que está voando. Um seminário realizado a respeito chegou a uma série de soluções como: acabar com a música funcional que é transmitida nas horas de decolar e aterrissar, pois ela serve para aumentar a tensão; ligação direta com o rádio de bordo e os passageiros, para que estes tivessem todas as informações que o comandante está tendo, e para que acompanhasse de perto as operações de decolagem e aterrissagem; modificações em aeroportos, onde começa a tensão. Nenhuma destas sugestões, porém, foi até hoje colocada em prática, em parte por serem discutíveis, em parte por dificuldades técnicas.

Como Viajar em Tensão

Para fazermos esta reportagem, resolvemos acompanhar numa viagem alguém que tivesse o típico medo de voar. O escolhido foi um diretor de cinema que ia para S. Paulo organizar a pré-estréia do seu filme. No dia marcado para a viagem, acordou as 4 horas da manhã, "para ver se o tempo estava nublado;" e, caso estivesse, ter tempo de ir de ônibus. O céu estava límpido e claro, e não houve outra alternativa senão a de enfrentar o vôo.

No aeroporto, mostrava-se apreensivo. Despediu-se várias vezes de sua esposa, fazendo-a jurar que "não teria nenhum problema viajar naquele dia", que "nada de anormal iria acontecer no avião." A esposa jurava, meio constrangida e reclamando que não era Deus, que não sabia do futuro. Quando ela disse isto, porém, o diretor de cinema ficou em pânico, dizendo que ela estava "suspeitando de alguma coisa", que estava com "intuição feminina" prevendo que iria acontecer algo. A esposa foi obrigada a retratar-se e afirmar convictamente que nada iria acontecer.

Entramos no avião e o diretor de cinema alertou que seria bom sentarmos na cauda, "pois em qualquer desastre ela é que resiste mais". Fomos para a cauda, ele sentou-se amarrou o cinto de segurança bem justo, e ficou calado, esperando o avião se movimentar. Outros passageiros entraram e pegaram os jornais a disposição, começando a ler, o que irritou bastante o diretor de cinema, que comentou: "não sei como estas pessoas ficam lendo

jornal quando existe uma de-co-la-gem pela frente", Mas conclui: "eles fazem isto para disfarçarem o medo."

O avião correu na pista, deixando o diretor de cinema completamente branco de tensão. Assim que levantou voo, achamos que ele já estava tranquilo e fizemos um comentário qualquer, mas ele pediu que ficássemos sem falar, "porque ainda tem o Pão de Açúcar pela frente." Passado o Pão de Açúcar a tensão evidentemente diminuiu, mas quando quisemos fechar a cortina da janela porque o sol estava batendo muito forte dentro do avião, ele pediu para que deixasse a cortina aberta, a fim de que pudesse "controlar a viagem".

A cada modificação nos ruídos dos motores ele chamava a aeromoça para perguntar o que estava acontecendo. Quando o avião começou a fazer manobras de aterrisagem em São Paulo, segurou-se na cadeira da frente, como alguém faz quando um carro vai bater, só largando quando o avião tocou no solo. Aí então riu, disse que medo de avião era uma besteira, mas que ele não conseguia se libertar disto.

Os Artistas e o Avião

Dentre todas as pessoas que frequentam a Ponte Aérea, os mais medrosos são os artistas. Abaixo recolhemos algumas características curiosas a respeito destas pessoas, que quase sempre estão dentro de um aparelho.

RITA LEE faz promessa de ficar a manhã inteira sem falar, no dia em que viaja.

RAUL SEIXAS só entra em avião depois de quatro doses duplas de uísque.

WILSON FITTIPALDI não é artista, mas tem uma característica curiosa: só entra no avião com o capacete que usa para correr, pronto para coloca-lo se algo de anormal acontecer.

JORGINHO DO IMPÉRIO vai sempre viajar munido de um cobertor. Ao sentar-se na poltrona coloca o cobertor por cima e só se descobre quando o avião aterrissa.

Armando Pitigrlianni conta que o acordeonista DOMINGUINHOS ("Só quero um Xodó") deixou de ir ao MIDEM - feira internacional de música, de grande importancia - por excesso de medo de avião. ~~Da mesma forma, GAL COSTA não compareceu ao Festival de Tóquio, ano passado.~~

JAIR RODRIGUES fecha os olhos assim que entra no avião, só abrindo quando este aterrissa. Diz que jamais compreenderia o fato do avião estar no ar.

Esta mesma dificuldade de compreensão é aplicada a ODAIR JOSÉ, que declara: "Só poderia entender um avião se as asas dele batessem."

Indo mais além, ANTONIO CARLOS JOBIM consegue provar por cálculos complicadíssimos que avião não voa: "É mais pesado que o ar. Se está ali em cima é por sorte, nunca por uma obra da tecnologia."

CIECO QUARQUE só viaja em última instância. JORGE BEN só anda de primeira classe, afirmando: "Primeira classe não cai".

Um homem de música e jurado de TV, certa vez teve que fazer um programa em Belo Horizonte. O grupo todo de jurados tomou o avião, que por defeitos técnicos teve que parar em Furnas. Foi a deixa para que todos descessem e continuassem de táxi, gastando praticamente tudo que iriam ganhar. "Não havia jeito de fazer com que entrássemos num avião que já havia quebrado uma vez", comenta.

Indiferente a isto tudo, ROBERTO MENESCAL, o papa da Bossa-Nova, é a exceção à regra; entra sorrindo no avião e afirma: "o piloto está nas mesmas condições que eu. No dia em que ele passar a entrar de paraquedas, então não vôo mais."